

Síndrome da Banalização dos Autodiagnósticos (Consciencioterapia)

The Vulgarization of Self-Diagnoses Syndrome

Síndrome de la Banalización de los Autodiagnósticos (Consciencioterapia)

Marco Antônio Almeida*

* Médico. Voluntário da *Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC)*.

marco@cybermais.net

Palavras-chave

Autoconsciencioterapia

Autodiagnóstico

Consciencioterapia

Síndrome

Keywords

Conscientiotherapy

Selfconscientiotherapy

Self-diagnosis

Syndrome

Palabras-clave

Autoconsciencioterapia

Autodiagnóstico

Consciencioterapia

Síndrome

Resumo:

O presente artigo aborda a *síndrome da banalização dos autodiagnósticos*, conjunto de sinais e sintomas referentes à falha do evoluciente quanto à progressão do processo autoconsciencioterápico. Adicionalmente, são propostos critérios para identificação e terapêutica desta síndrome. Ao final, o autor conclui serem a autovigilância e a auto-incorruptibilidade quanto à transformação efetiva dos autodiagnósticos em recins paraterapêuticos fatores importantes na manutenção da saúde consciencial.

Abstract:

The present articles approaches the *vulgarization of self-diagnoses syndrome* – a group of signs and symptoms related to the failure of the evolutients as for the progress of the selfconscientiotheraphic process. Additionally, criteria for identification and therapy of this syndrome are proposed. At the end, the author concludes that self-vigilance and self-incorruptibility, as far as effect transformation of the self-diagnoses into paratherapeuthic existential recyclings are concerned, are important factors for the maintenance of the consciencial health.

Resumen:

El presente artículo aborda el *síndrome de la banalización de los autodiagnósticos*, conjunto de señales y síntomas referentes a la falla del evoluciente en cuanto a la progresión en el proceso autoconsciencioterápico. Adicionalmente, son propuestos criterios para identificación y terapéutica de este síndrome. Al final, el autor concluye que son la autovigilancia y la autoincorruptibilidad en cuanto a la transformación efectiva de los autodiagnósticos en recines paraterapeuticas factores importantes en la mantención de la salud consciencial.

Introdução. Este trabalho foi desenvolvido a partir da identificação da prevalência de determinado conjunto de movimentos complexos e associados relacionados à dificuldade de implementar, *de fato*, o movimento autoconsciencioterápico, tanto nas manifestações diárias (laboratório consciencial do dia-a-dia), quanto no *set* consciencioterapêutico.

Objetivo. O objetivo do presente trabalho é propor ferramentas diagnósticas e terapêuticas para comportamentos implicados, direta ou indiretamente, na referida condição patopensênica enfraquecedora do movimento de reciclagem intraconsciencial.

Definição. A *síndrome da banalização dos autodiagnósticos* é o conjunto de manifestações do evoluciente eufemístico quanto à própria patologia e parapatologia, promotor de reperspectivação *light*, autocorrupta e suavizada dos autodiagnósticos devido à tibieza para os auto-enfrentamentos.

Temática. Tema central nosográfico.

Etimologia. O termo *síndrome* vem do idioma Grego *syndromé*, “concurso; ação de reunir tumultuosamente”. Surgiu em 1899. O vocábulo *banalização* deriva de *banalizar*, sob provável influência do idioma Francês, *banaliser*, “vulgarizar”, além do sufixo *ção*. Surgiu no Século XVI.

Sinonímia: 1. Autocomplacência; autotacon; autoperdoamento vulgarizante. 2. Procrastinação autoconsciencioterápica; pusilanimidade dos autenfrentamentos. 3. Distorção autoperceptiva; mecanismo de defesa do ego. 4. Binômio autoperdoador-heteroimperdoador.

Neológica. A expressão *síndrome da banalização dos autodiagnósticos* é neologismo técnico da Consciencioterapia.

Antonímia: 1. Auto-imperdoamento; autoconsciencioterapia; auto-enfrentamento. 2. Efetividade consciencioterápica; recin paraterapêutica. 3. *Trinômio Consciencilogia-Consciencimetria-Consciencioterapia*. 4. *Binômio auto-imperdoador-heteroperdoador*.

Citação. Eis 1 provérbio capaz de explicitar o tema abordado: “*O pior cego é aquele que não quer ver*”.

Heurística. Consoante à *Heurística*, o tema apresentado por este autor, *síndrome da banalização dos autodiagnósticos*, é embasado em 6 métodos de pesquisa, complementares entre si, descritos em ordem alfabética:

1. **Anaconscienciosese.** A *anaconscienciosese*, método de investigação heteroconsciencioterápica, determina o modo de funcionamento consciencial.

2. **Autoconsciencioterapia.** A *autoconsciencioterapia*, ferramenta de autocura, faculta a determinação de auto e heterodiagnósticos.

3. **Cosmograma.** A *técnica do cosmograma* aprofunda e complementa as hipóteses diagnósticas e paradiagnósticas.

4. **Estudo.** A *técnica do estudo temático* viabiliza o tratamento enciclopédico ao ponto central de investigação.

5. **IFV.** A *técnica da imobilidade física vîgil* reorganiza sinapses e parassinapses para a captação de idéias originais.

6. **Tenepes.** A energia (ene) paraterapêutica da tenepes acompanha de modo indissociável a contraparte ideativa (pen) do amparador extrafísico.

Etapas. Sob a ótica da *Consciencioterapia*, o ciclo autoconsciencioterápico de reciclagem intraconsciencial pode ser dividido e trabalhado passo a passo, em 4 etapas, descritas em ordem cronológica:

1. **Auto-investigação.** A *Heurística* aplicada à pesquisa do trafar íntimo.

2. **Autodiagnóstico.** A *Consciencimetria* aplicada à definição da nosografia pessoal.

3. **Auto-enfrentamento.** A *Experimentologia* aplicada à neossinapse homeostática.

4. **Auto-superação.** A *Paraprofilaxia* aplicada à manutenção da saúde consciencial.

Sabotagem. Considerando a *Parapatologia*, vários mecanismos patopensênicos, originados na consciência candidata a evoluciente, podem sabotar, infiltrar, enfraquecer ou desestruturar o ciclo autoconsciencioterápico. Dessa forma, o trafar em questão não é trabalhado.

Seqüência. Eis, em ordem cronológica, a descrição de 9 manifestações patológicas, passíveis de constituição da *síndrome da banalização dos autodiagnósticos*, em casuística observacional realizada por este autor:

1. **Autodiagnóstico.** O autodiagnóstico inicial, certo e preciso associado à constatação da necessidade de recin quanto a determinado tráfaro (manifestação homeostática).
2. **Tibieza.** A tibieza da vontade no uso da autoprescrição, associada ao apego quanto aos pseudoganhos tráfariños (início da manifestação nosográfica).
3. **Pusilanimidade.** A pusilanimidade em efetivar os auto-enfrentamentos.
4. **Fracasso.** Os sentimentos de fracasso pessoal e incapacidade de auto-superação.
5. **Conflito.** O conflito entre a necessidade da recin e o padrão instalado de acomodação quanto à autoconsciencioterapia.
6. **Arrogância.** A arrogância hipoperceptiva, compensatória à frustração do não-enfrentamento.
7. **Autodesistência.** A tendência à autodesistência quanto à promoção da recin
8. **Revisão.** A revisão hesitante e conveniente quanto ao diagnóstico inicialmente estabelecido, impulsionado pela fraqueza de ânimo dos auto-enfrentamentos, na tentativa do não-comprometimento com o desafio evolutivo.
9. **Falácia.** A reperspectivação falaciosa do próprio tráfaro previamente diagnosticado, *dourando a pílula*, ressignificando a própria doença para condição mais suave, *light*, eufemística e autocomplacente.

O APEGO AO TRÁFARO, A TIBIEZA DA VONTADE E A FALTA DE COMPROMETIMENTO EM BANCAR AS RECINS SÃO CONDIÇÕES SABOTADORAS DO MOVIMENTO AUTOCONSCIENCIOTERÁPICO.

Pensenização. Na maioria dos casos, a conscin portadora da *síndrome da banalização dos autodiagnósticos* assume, de modo subliminar ou ostensivo, a autocomplacência quanto a determinado tráfaro.

Lista. Eis, em ordem alfabética, 4 exemplos de aforismos do banalizador dos autodiagnósticos, verbalizados aparentemente na condição de tráfaro, porém seguidas das mensagens implícitas, veladas, subliminares e embutidas no discurso, relativas às distorções ilógicas promovidas pela conscin quanto ao apego à própria parapatologia:

1. **Arrogância:** “sou arrogante”. Mensagem implícita: “sou o melhor mesmo”.
2. **Poder:** “tenho problema com poder”. Mensagem implícita: “sou grande líder”.
3. **Preconceito:** “tenho preconceito”. Mensagem implícita: “faço parte da elite”.
4. **Vaidade:** “sou vaidoso”. Mensagem implícita: “sou muito interessante”.

Discurso. O discurso, em tese, para exposição auto e heteroassistencial é, na prática, forma de afirmar em público determinada condição pretensamente vista como prestigiosa e de *status* social. Nessas condições, fica clara a indisponibilidade para mudanças devido ao apego a tal condição nosográfica.

Ectopia. A banalização do autodiagnóstico e a falta de autopercepção quanto à faceta parapatológica de si mesmo pode chegar a desenvolver níveis crescentes de afeição ou apego pelo tráfaro, comportamento assemelhado em determinado aspecto à *síndrome da ectopia afetiva*.

Poliedro. De acordo com a *Conscienciometria*, sob a ótica de estudo da consciência poliédrica, o portador ou portadora da *síndrome de banalização dos autodiagnósticos*, condição de indiferentismo

e autocomplacência quanto aos trafores, ou traços-fardos, tem grande possibilidade de manifestar, também, negligência quanto aos trafores, ou traços-força.

Correlações. Dessa forma, a título de exemplificação, eis duas condições nosográficas nitidamente correlacionadas com a *síndrome de banalização dos autodiagnósticos*, descritas em ordem alfabética:

1. **Afetividade.** A conscin, além de não se importar e, às vezes, até gostar do próprio autodiagnóstico, manifesta a *síndrome da ectopia afetiva*.

2. **Mediocrização.** A conscin, além de não assumir trafores, não *banca* trafores, manifestando a *síndrome da mediocrização consciencial*.

Personalidades. Eis, em ordem alfabética, 5 personalidades passíveis ao diagnóstico da *síndrome de banalização dos autodiagnósticos*:

1. **Autodepreciador:** o autodepreciador estagnado, sem recins efetivas.

2. **Arrogante:** o *dono-da-verdade* sem pressa de mudar.

3. **Expositor:** a *figura carimbada* na exposição excessiva dos próprios trafores.

4. **Piadista:** o humor cáustico quanto a si mesmo.

5. **Teoricão:** o pesquisador de um tema só, ausente de verbação nas auto-superações.

Terapêutica. Eis, em ordem alfabética, 6 prescrições relativas à *síndrome de banalização dos autodiagnósticos*:

1. **Autodiscernimento:** técnica de ação pelas prioridades.

2. **Calculismo:** técnica da ação pelos pequenos passos.

3. **Exaustividade:** técnica das 50 vezes mais.

4. **Megafoco:** técnica de mais 1 ano de vida intrafísica.

5. **Paracerebrologia:** técnica da imobilidade física vígil.

6. **Trafor:** técnica das compensações intraconscienciais.

Conclusão. A *síndrome da banalização dos autodiagnósticos* pode se manifestar em diversos níveis de intensidade nosográfica, sendo tema de interesse para o pesquisador motivado em catalisar positivamente as próprias reciclagens, através da qualificação quanto à abordagem das patologias intraconscienciais.

Saúde. A autovigilância e a auto-incorruptibilidade quanto à transformação efetiva dos autodiagnósticos em auto-superações e recins paraterapêuticas são importantes fatores de promoção da saúde consciencial, manifestação integral e holossomática do evoluciente-autoconsciencioterapeuta.

REFERÊNCIAS

01. **Cunha**, Antônio Geraldo da; *Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa*; 2ª. Ed.; Nova Fronteira; Rio de Janeiro, RJ; 1986.
02. **Dalgalarrondo**, Paulo; *Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais*; Artmed; Porto Alegre, RS; 2000.
03. **Ferreira**, Aurélio Buarque de Holanda; *Novo Aurélio – O Dicionário da Língua Portuguesa*; Nova Fronteira; Rio de Janeiro, RJ; 1999.
04. **Houaiss**, Antônio; & **Villar**, Mauro de Salles; *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*; Objetiva; Rio de Janeiro, RJ; 2001.
05. **Takimoto**, Nário; *Princípios Teáticos da Consciencioterapia*; Anais da IV Jornada de Saúde da Consciência; *Journal of Conscientiology*; IAC; Supplement; Foz do Iguaçu, PR; 2006.

06. **Vieira, Waldo;** *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 300 testes; 8 índices; 2 tabs.; 600 enus.; 5.116 refs.; 147 abrevs.; alf.; geo.; glos. 280 termos; 28 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994.

07. **Idem;** *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; 344 p.; 100 folhas de avaliação; 2.000 itens; 4 índices; 11 enus.; 7 refs.; glos. 282 termos; 150 abrevs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1996.

08. **Idem;** *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 40 ilus.; 25 tabs.; 1.700 refs.; 139 abrevs.; índice de estrangeirismos; ono.; geo.; alf.; *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia*; Foz do Iguaçu, PR; 2003.

